

Assumir a presidência do BDMG há dois anos foi uma honra para mim. Honra esta que se torna ainda maior neste momento em que o Banco completa 55 anos. Além da honra e alegria por ter tido a sorte de estar aqui neste momento, há ainda a responsabilidade pelo que este momento representa.

Criado em 1962, o BDMG nasce dentro de um cenário econômico, social e político, tanto de Minas Gerais, quanto do Brasil e do mundo, caracterizado pelo o que ficou conhecido como “desenvolvimentismo”. O mundo vivia um período batizado como a “Época de Ouro do Capitalismo”, na qual a economia mundial alcançou taxas de crescimento econômico, durante duas décadas seguidas, jamais superadas.

Pleno emprego, construção do estado de bem-estar social, superação do subdesenvolvimento, eram conceitos, valores que estavam presentes no cerne da discussão política e econômica naquele momento. Não se questionavam estes objetivos, mas sim

como atingi-los: através do mercado por si só ou pelo estímulo do Estado, este último caracterizado como agente da transformação.

Dentro deste contexto, a criação do BDMG pode ser entendida como parte de um grande esforço, mineiro e brasileiro, de modernização do Estado e de constituição de instituições de planejamento e gestão públicas como suporte ao desenvolvimento.

Mais de meio século após a sua criação, os desafios enfrentados pelo BDMG não somente se mantêm, como também foram ampliados, fruto, não apenas do relativo fracasso do processo de diversificação da economia mineira, como também dos retrocessos observados em períodos recentes. Se, nos anos 70 e 80, Minas conseguiu adensar sua cadeia produtiva, constituindo o chamado complexo industrial minero-metal-mecânico, a partir de então não foi capaz de acompanhar os desafios colocados pela transformação industrial ocorrida após os anos 90, com a

consolidação de um modelo econômico centrado na chamada economia do conhecimento, onde os setores industriais e de serviços dinamizadores da economia são aqueles intensivos em pesquisa e inovação. Não obstante alguns nichos de excelência nesses setores, a dinâmica econômica mineira continuou a ser determinada por setores típicos do século passado.

Por outro lado, o Estado experimentou por aproximadamente 12 anos, encerrados com a posse do governo atual, um processo gradativo, e constante, de desmonte das instituições de planejamento. Sob a égide de uma suposta eficiência de gestão, Minas perdeu a sua capacidade de planejar. O choque de gestão, expresso em planilhas, metas e avaliações que se encerravam em si mesmas, sem entregas efetivas para a sociedade, foi incapaz de afetar, e melhorar, o dia a dia dos mineiros.

O resgate e fortalecimento da capacidade de planejamento do Estado de Minas Gerais, neste contexto é de extrema importância.

Hoje, a atuação do BDMG se dá em um contexto onde a taxa de desemprego retornou a patamares de 12 anos atrás. Existem hoje, no Brasil, 15 milhões de famílias, nas quais nenhuma pessoa está empregada. A taxa de investimento é a menor em 10 anos. Isto sem falar da destruição da indústria nacional e da venda do patrimônio público.

Padecemos hoje no Brasil da miopia, do curto-prazismo. Com a desculpa de equilibrar as contas públicas, desequilibradas hoje por descasamentos de fluxos de receita e despesa, vende-se o patrimônio público de forma irresponsável e pouco eficiente. Ativos e políticas industriais estratégicas para a construção do futuro, como o pré-sal, a Eletrobrás e a política de conteúdo nacional, fundamentais para o fortalecimento da indústria nacional, para o desenvolvimento científico e tecnológico do país, e conseqüente aumento de produtividade de nossas indústrias, são vendidos e desmontadas a toque de caixa, sob a necessidade

de se fazer caixa. Troca-se o que é estratégico, essencial para a construção do longo prazo, por uma alegada solução de curto-prazo. Condena-se o futuro e não se soluciona o presente.

Este quadro coloca um sentido de urgência e responsabilidade com o qual o banco tem procurado agir. Mesmo com um cenário econômico adverso, que impõe sérias restrições orçamentárias, o BDMG se recusa a trocar seu futuro e o seu papel no futuro de Minas por soluções imediatistas, de curto prazo.

Falar de banco de desenvolvimento é falar de futuro, é antever, é planejar, é sonhar e concretizar este sonho. Para tanto o Banco vem reestruturando sua forma de atuação, coerente com a sua missão, sua história. Além da atuação corrente em modernizar e expandir a indústria, garantir capital de giro, apoiar micro e pequenas empresas, dar suporte a municípios, o BDMG se prepara para enfrentar os desafios do desenvolvimento no século

XXI. Visando antever o futuro, quatro áreas de atuação estão sendo focadas e priorizadas.

São elas:

1. Inovação:

- o Banco se prepara para ser conhecido como o banco da inovação dentro do estado de Minas Gerais, não só fornecendo linhas de financiamento, mas também por meio de participação direta em empresas e em fundos de investimentos; Saltamos de um patamar, em 2014, de apoio a apenas 15 projetos de inovação, para 45 projetos (números de setembro) e temos a meta de chegar a 70 até o final do ano. Para 2018, projetamos alcançar 100. Além disso, o BDMG está presente em 8 fundos de investimentos destinados exclusivamente à inovação, com um total de aportes que deverá alcançar o valor de 80 milhões de reais em 2018. A partir do ano que vem, o BDMGTec, empresa subsidiária do BDMG para aporte de capital em

empresas privadas, passará a atuar no apoio a *start-ups* e pequenas e médias empresas de alta tecnologia. Para esta nova área de atuação do BDMGTec, estima-se a alocação de um montante de R\$ 110 milhões.

2. Desenvolvimento Regional e Social:

- Enfrentar os desafios das desigualdades regionais de Minas Gerais é uma tarefa premente na medida em que buscamos construir uma sociedade mais justa e inclusiva. A luta pela redução dessas desigualdades também se insere em uma estratégia de crescimento econômico, na qual as reduções das desigualdades e a inclusão de parcelas da população no mercado consumidor são fundamentais. Para tanto, o Banco, nesta gestão, já lançou linhas de financiamento para MPEs localizadas em municípios com baixo IDH, com taxas de juros mais baixas do que em outras regiões, justamente para garantir a geração de postos de trabalho. Esta preocupação em garantir a geração de

renda e emprego, nos faz reforçar o apoio a MPEs, visto que estas são as maiores responsáveis pela geração de emprego. Até o final deste mandato, serão destinados cerca de R\$ 800 milhões nesta área;

3. Agronegócios:

- Em 2011, o BDMG decidiu encerrar seu apoio ao setor rural de Minas, concentrando-se apenas nos setores industrial, de serviços e prefeituras. Ano passado, revertemos esta decisão. Somente o peso deste setor no PIB de Minas (cerca de 30%), já justificaria tal decisão. No entanto, entendemos este setor com um potencial inovador enorme, com reflexos em outros setores da economia, além de ser fundamental para a discussão de sustentabilidade e atingimento dos objetivos estabelecidos pela COP-21; Até o final de 2018 deveremos desembolsar cerca de R\$ 700 milhões para apoiar este setor.

4. Por fim, e perpassando todas estas áreas anteriores, está a área de **sustentabilidade**. Para o BDMG, sustentabilidade deve ser entendida para além de sua dimensão de preservação do meio ambiente, mas também, e principalmente, sustentabilidade deve ser entendida enquanto indutora do desenvolvimento. Falar em sustentabilidade, falar no cumprimento de metas ambientais, em preservação requer também discutir e induzir, desenvolvimento científico e tecnológico, inovação, novos materiais, novos setores industriais, desenvolvimento regional, inclusão social, agricultura sustentável e de resiliência e novas formas de consumo.

A economia verde é a economia do futuro!

Minas deve estar preparada para ingressar nestes novos tempos, se antecipando e ganhando vantagens competitivas. O BDMG está se preparando para isso e

decidiu, em seu último planejamento estratégico, transformar parte do Banco em um Banco Verde, especializado em projetos de eficiência energética, novos materiais, agricultura sustentável, energias alternativas etc. Para tanto, parcerias estão sendo firmadas com organismos multilaterais, tais como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Banco Europeu de Investimento (BEI), o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), entre outros, tanto para a capacitação interna de nosso quadro técnico, como também para a obtenção de recursos para o financiamento dessas atividades. Estimamos conseguir levantar no mercado internacional, até o fim de 2018, cerca de 100 milhões de euros (R\$ 370 milhões) exclusivamente para esta nova área de atuação do Banco.

As transformações ocorridas no BDMG não se encerram na sua atuação nestes setores econômicos portadores de futuro.

Ampliando seu entendimento sobre como o processo de desenvolvimento se efetua nos dias atuais, mudamos a nossa orientação para o Instituto BDMG Cultural.

Deixamos de ver o BDMG Cultural enquanto uma atividade de mecenato. Passamos a entender a cultura como uma parte integrante do processo de desenvolvimento. Não apenas pelas potencialidades econômicas oriundas da produção de setores culturais e da chamada economia criativa, mas também pelo papel da cultura no processo de construção do sentimento de pertencimento a uma sociedade, elemento ao mesmo tempo de coesão e respeito à diversidade. É impossível falar em desenvolvimento local sem falar do elemento cultural que une comunidades. O mesmo se aplica ao conceito de economia solidária.

Esse novo papel desempenhado pelo BDMG Cultural se torna mais relevante quando se leva em conta o contexto social em que vive o Brasil. Além das questões econômicas e políticas amplamente conhecidas, passamos hoje por um período claramente preocupante onde a intolerância é a marca.

O Brasil possui hoje uma sociedade interdita, em que os espaços são definidos pela condição financeira, cor da pele, gênero ou crença religiosa. No ano de 2016, segundo estatísticas da Polícia Civil do Estado de São Paulo, a cada 2 horas, naquele estado, um crime de ódio foi cometido: um feminicídio que, de uma forma machista, é registrado como crime passional; um crime de racismo, uma ofensa religiosa ou um ato de homofobia.

Filha direta desta intolerância, passamos agora a conviver com a censura: Exposições são canceladas, como aconteceu em Porto Alegre; peças teatrais são impedidas de se apresentarem por determinação judicial — Jundiaí; peças de escultura são retiradas

de exposições — Uberlândia; celebrações LGBT são proibidas — Paraná. Tudo em nome de uma suposta “moral e bons costumes”.

Nesse contexto, ficamos felizes em registrar aqui a criação em 2015 do Programa Pró-equidade do BDMG, onde tentamos enfrentar os problemas do preconceito racial, de gênero e de minorias de uma forma geral não somente dentro de nossa instituição, mas também na sociedade como um todo.

Cabe ressaltar aqui que estas ações estão alinhadas com o que foi proposto pelo atual governo quando foi eleito pelas urnas. Implementamos hoje políticas públicas legitimadas pelo voto popular, pela escolha da sociedade mineira.

Ressaltar isso é particularmente importante neste momento em que assistimos, no âmbito federal, à adoção de políticas públicas que impactam fortemente o país, com resultados algumas vezes irreversíveis, sem que a sociedade brasileira tenha sido, como um

todo, ouvida. Destrói-se a indústria nacional, retiram-se direitos adquiridos, precarizam-se as condições de trabalho, fragiliza-se a geração de conhecimento científico e tecnológico, vende-se patrimônio público, violenta-se a floresta amazônica, entre outras ações, sem a legitimidade do voto popular. Políticas públicas não são escolhas isoladas de técnicos, mas sim escolhas da sociedade, definidas em eleições a cada quatro anos.

É com essa visão institucional de futuro que o BDMG hoje celebra o seu passado e planeja o seu caminho para frente, reafirmando o seu compromisso em atuar de forma intencional na transformação produtiva do Estado e em sua coesão social, territorial e sustentável.

Este é o compromisso do BDMG perante a sociedade de Minas Gerais.

Muito obrigado
